

## MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA: PERSPECTIVAS DA PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL?

Simone Paz de Melo\*

MACHADO\* ressalta, e com razão, a necessidade de acalorar o debate em torno do objeto da Pedagogia Social e sua dimensão teórico-prática em ambientes escolar e não-escolar. Isto porque atualmente a Pedagogia Social é um objeto ainda questionado acerca de seu entendimento enquanto ciência, disciplina ou profissão. Cabe lembrar que foi agora em 2008 o II Congresso Internacional sobre o tema. Portanto, há muito campo de discussão que solicita a participação de todos para a qualidade do que se oferece à população em termos de educação, seja ela formal ou não.

Este ensaio, por sua vez, pretende levantar alguns pontos que se considera relevantes para o entendimento da historiografia do tema visando o enriquecimento do debate sobre o mesmo. Busca-se, a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, analisar possíveis indícios de aspectos inerentes à Pedagogia Social a qual tem, cada vez mais, suscitado interesse por parte dos pesquisadores. Acredita-se que a leitura do Manifesto num olhar sobre a relação escola e sociedade pode contribuir para entender o porquê de ser ainda hoje a Pedagogia Social um campo de debates em torno de sua compreensão, sistematização e organização para que venha a desenvolver suas potencialidades nos campos político, social, educacional e econômico.

Para tanto, objetiva-se tratar de um aspecto considerado pertinente ao debate sobre a questão que é a relação entre educação e sociedade na formação do indivíduo. Neste contexto, este trabalho se limita a refletir sobre a Pedagogia Social no âmbito escolar formal visto a crença de aprofundar o conhecimento

\* Mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná, Pedagoga e Professora do curso de Pedagogia nas disciplinas de Pesquisas e Práticas de Ensino da Faculdade Dr. Leocádio José Correia.

\* Referência: Machado. Evelcy Monteiro **Pedagogia e a Pedagogia Social: Educação Não-formal.**

sobre o papel da escola na sociedade, embora muitos estudiosos concentrem suas análises nos espaços não-escolares em se tratando de Pedagogia social.

O interesse se justifica também, pela hipótese de que carece enriquecer o debate sobre o entendimento acerca da escola, educação formal, como espaço da Pedagogia Social. Considera-se a escola como espaço público, numa perspectiva de enfrentamento dos problemas advindos da sociedade como um todo, numa visão democrática de educação como direito e bem social. Nisto é de extrema importância que se perceba a Pedagogia Social como ciência que permita tratar do processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva que leve em conta, entre outros, as necessidades dos alunos e da comunidade, a elaboração democrática do projeto político-pedagógico, onde a escola se constitui num território de debate e não de adaptação e acomodação dos sujeitos a programas estáticos e muitas vezes desarticulados da realidade dos educandos.

Decide-se pelo Manifesto, entre outros, pelo seu caráter de inovação para a época, pela representatividade que teve, e que ainda tem, sobre o papel que atribui à escola e ao educador. Constata-se que já em meados de 30, Fernando de Azevedo mencionava que o educador **“...deve ter o conhecimento dos homens e da sociedade em cada uma de suas fases, para perceber, além do aparente e do efêmero, o “jogo poderoso das grandes leis que dominam a evolução social”, e a posição que tem escola, e a função que representa, na diversidade e pluralidade das forças sociais que cooperam na obra da civilização”**(AZEVEDO, 1956, p.60).

Ademais, acreditando soberanamente na relevância de estudos em torno da historiografia visando esclarecer conceitos e ampliar visões, considera-se o texto do Manifesto rico neste sentido por crer que ele apresenta subsídios para pensar elementos do percurso e do percurso da Pedagogia Social no Brasil. Nele, embora não haja referência ao termo “Pedagogia Social”, ainda que este já tenha sido mencionado por Paul Natorp em meados de 1898\* há passagens na redação

\* Sobre isto, consultar LUZURIAGA (1971, p.253).

do texto que assinalam ser a escola uma instituição não isolada do meio social, responsável por disseminar a solidariedade social e a cooperação, e, possibilitadora de uma educação que na sua essência tem uma função pública.

Não se quer dizer, no entanto, que a intenção do Manifesto era possibilitar uma consciência reflexivo-crítica sobre o papel da educação na luta por uma sociedade mais justa, mais eqüitativa. Ao contrário, acredita-se que, no Brasil, a necessidade em debater sobre a Pedagogia Social, seu objeto, sua importância e sua demanda seja tão emergente em plena contemporaneidade pelo fato, até certo ponto, de terem sido os seus germens alimentados com intenções conservadoras. Cabe ressaltar que, ao considerar conservador o Manifesto, parte-se de um ponto de vista contemporâneo sob um ângulo específico, um aspecto da realidade educacional, qual seja a Pedagogia Social.

As análises, portanto, focalizam passagens do texto do Manifesto onde Fernando de Azevedo discorre sobre o papel social da escola. Mostra que, influenciado pelas idéias positivistas a exemplo do socialismo de Durkheim, defendia que a escola deveria exercer, entre outros, o papel de adaptar o indivíduo ao meio, dando corpo a uma pedagogia sociológica, objetivando a incorporação dos indivíduos a estruturas e circunstâncias sociais, como afirma Quintana (1988)\*.

No manifesto, escreve Azevedo: **“A educação nova que, certamente pragmática, se propõe ao fim de servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social, tem o seu ideal condicionado pela vida social atual, mas profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação”** (AZEVEDO, 1956, p.64).

Assim, já em meados de 1930, defendia-se um princípio de vinculação da escola com o entorno. Se a Pedagogia Social tem como um de seus objetivos, enriquecer o currículo da educação formal, não se limitando somente a tratar de

\*Consultar referência: Machado. Evelcy Monteiro. **Pedagogia e a Pedagogia Social: Educação Não-formal.**

espaços não-escolares, parece que uma das questões hoje é refletir sobre o tipo de relação que se deve estabelecer entre a escola e o meio, considerando os desafios, as demandas e os problemas da atualidade e em especial as necessidades dos indivíduos.

Mas, o que representaria um avanço em relação ao Manifesto seria pensar a escola como instituição formadora não no sentido individualista a exemplo da defesa da “hierarquia das capacidades” \*, mas num sentido de emancipação, de considerar a diversidade, a valorização dos sujeitos, a questão da inclusão e exclusão e não num sentido estrito de preparação de mão-de-obra, numa visão pragmática e utilitária alimentada por um sistema capitalista de competitividade.

Porém, o fato de o Manifesto reconhecer que deva existir uma relação entre escola e o meio social não deixa de significar uma semente de Pedagogia Social. Isto também fica claro em outra passagem, na qual Azevedo indaga sobre o caráter tradicional de isolamento da escola: **“Por que a escola havia de permanecer, entre nós, isolada do ambiente, como uma instituição enquistada no meio social, sem meios de influir sobre ele, quando, por toda parte, rompendo a barreira das tradições, a ação educativa já desbordava a escola, articulando-a com as outras instituições sociais, para estender o seu raio de influência e de ação?”** (AZEVEDO, 1956, p.61).

Sobre a escola e o aspecto social, também se faz alusão ao papel do Estado e das outras instituições, mencionando-se **“Mas, do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais”** (AZEVEDO, 1956, p. 66).

Quanto à relação da escola com a comunidade afirma-se **“...é preciso que ela seja reorganizada como um “mundo natural e social embrionário”, um**

\*Manifesto dos Pioneiros, ver Azevedo. Fernando, **A educação entre dois mundos**, p. 64.

**ambiente dinâmico em íntima conexão com a região e a comunidade. A escola que tem sido um aparelho formal e rígido, sem diferenciação regional, inteiramente desintegrado em relação ao meio social, passará a ser um organismo vivo, com uma estrutura social organizada à maneira de uma comunidade palpitante pelas soluções de seus problemas”(AZEVEDO, 1956, p.71).**

Nota-se nestes trechos do Manifesto, que os termos: “vinculação da escola com o meio social”; “solidariedade”; “cooperação”; “articulação”; “educação integral”; “função social”; “eminentemente pública”; “cooperação de instituições sociais”; “ambiente dinâmico”; “íntima conexão com a comunidade”; “organismo vivo”; “solução de problemas”, entre outros, demonstram indícios de uma relação entre escola e sociedade.

Porém, encontramos também no Manifesto o seguinte pensamento:

“Mas se a escola deve ser uma comunidade em miniatura, e se em toda a comunidade as atividades manuais, motoras ou construtoras “constituem as funções predominantes da vida”, é natural que ela inicie os alunos nessas atividades, pondo-os em contato com o ambiente e com a vida ativa que os rodeia, para que eles possam desta forma, possuí-la, apreciá-la e senti-la de acordo com as aptidões e possibilidades. “Á vida da sociedade, observou Paulsen, se modifica em função de sua economia, e a energia individual e coletiva se manifesta pela produção material”. A escola nova, que tem de obedecer a esta lei, deve ser reorganizada de maneira que o trabalho seja seu elemento formador, favorecendo a expansão das energias criadoras do educando, procurando estimular-lhe o próprio esforço como o elemento mais eficiente em sua educação e preparando-o, com o trabalho em grupos e tôdas as atividades pedagógicas e sociais, para fazê-lo penetrar na corrente do progresso material e espiritual da sociedade de que proveio e em que vai viver e lutar. (p.71)

Ao mencionar o papel da escola em “pôr” os alunos em contato com a vida que os rodeia para que eles possam “possuí-la”, ao dizer que a escola tem de obedecer a uma lei, propondo que o educando “penetre” na corrente do progresso material e espiritual da sociedade, percebe-se uma concepção positivista, uma visão de adaptação, não de transformação ou questionamento das bases

econômicas, políticas e sociais, mas de conformidade com elas, acomodando-se conforme as aptidões e capacidades do indivíduo.

Sabe-se que Fernando de Azevedo era estudioso de Durkheim, e sabe-se também que em muito concordava com as idéias deste que foi considerado o pai da sociologia. Numa tendência positivista Durkheim considerava a educação como responsável por desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais, solicitados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio social a que a criança particularmente se destine. Afirmava a educação como um processo de socialização da criança\*.

LUZURIAGA (1971), menciona Durkheim entre os representantes da Pedagogia Social numa direção sociológica positivista. Ressalta Luzuriaga ao discorrer sobre a educação em Durkheim que **“A educação é, antes do mais, meio pelo qual a sociedade perpetua a própria existência” (p.256)**. A idéia de perpetuação, contudo, indica um caráter adaptativo do indivíduo na sociedade. Além do mais, Quintana, citado por Machado, ao tratar dos precursores da Pedagogia Social, aponta a teoria de Durkheim como superada devido ao caráter doutrinário de socialismo pedagógico, apesar de ser inegável sua contribuição em termos de educação, mas a despeito disto, caberia maior aprofundamento, o que não é objeto deste ensaio.

Interessa por ora, destacar o caráter conservador deste tipo de concepção para tratar da Pedagogia Social, uma vez que, até certo ponto, fica evidente uma tendência positivista no Manifesto. A idéia de adaptação e não de transformação das bases econômicas, políticas e sociais parece permear o desejo da relação que se defendia entre escola e sociedade. Se houve um avanço no sentido de chamar atenção para o interesse da sociedade no âmbito educativo e vice-versa parece que esta relação se caracteriza, em parte, pelo desejo de manutenção das estruturas sociais.

\* Ver nas referências: Durkheim. Émile. **Educação e sociologia.**

No texto do Manifesto os termos: “seleção pela diferenciação de todas as capacidades”; “seleção dos mais capazes”; “educação funcional”; “finalidade biológica da educação”; “seleção dos alunos”; “hierarquia das capacidades”; “pragmática”; “ideal condicionado pela vida social”; “espírito de disciplina”; “escola socializada reconstituída sobre a base da atividade e da produção”, entre outros, contribuem para entendermos o sentido que se desejava para a educação, a Compreensão sobre o tipo de socialização; competências, estratégias e intervenções que cabia ao papel da escola no desenvolvimento do indivíduo para viver em sociedade.

Por fim, longe de esgotar o debate sobre o tema deste trabalho, almeja-se ampliá-lo, colocando-o no campo das discussões em torno do percurso e percurso da Pedagogia Social no Brasil. Depois das idéias expostas até aqui, faz-se questão de reafirmá-las sob forma de indagações, pois será que podemos considerar de fato o documento do Manifesto como uma perspectiva de Pedagogia Social? Significaria ele uma fase do percurso da Pedagogia Social no Brasil? Se de fato o é, que avanços poderíamos apontar em termos de educação formal e Pedagogia Social na atualidade? Houve de fato, avanços?

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO. F. **A educação entre dois mundos**. São Paulo: Melhoramentos, 1956.
- DURKHEIM. É. **Educação e sociologia**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- LUZURIAGA. L. **História da educação e da pedagogia**. 5.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- MACHADO. E.M. **Pedagogia e a pedagogia social: educação não-formal**. <http://www.boaaula.com.br/iolanda/produção/me/pubonline/evelcy17art.doc>.